

ESCRAVAGISMO (INTERPRISIOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *escravagismo* é o sistema social, político, econômico, cultural, fundamentado na prática do trabalho forçado, mantido pela sujeição, subjugação e dominação absoluta de conscins, homens ou mulheres, visando poder econômico, sendo cenário existencial gerador de interprisão grupocármica.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. O termo *escravo* deriva do idioma Latim Medieval, *sclavus*, e este do idioma Grego, *sklábos*, “eslavo; escravo; cativo”. Surgiu no Século XV. O sufixo *ismo* procede do idioma Grego, *ismos*, “doutrina, escola, teoria ou princípio artístico, filosófico, político ou religioso”.

Sinonimologia: 1. Escravismo. 2. Mercantilização de seres humanos. 3. Tráfico de escravos. 4. Subjugação de seres humanos. 5. Escravismo.

Antonimologia: 1. Abolicionismo. 2. Descravização. 3. Carta de alforria. 4. Autonomia consciencial.

Estrangeirismologia: a degradação da dignidade humana no *business world* escravagista.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à necessidade de recomposição grupocármica decorrente do desrespeito à liberdade alheia.

Megapensenologia. Eis 2 megapensesen trivocabulares relativos ao tema: – *Escravizar é escravizar-se. Escravidão: ato injustificável.*

Citaciologia. Eis citação pertinente ao tema: – *Os comerciantes estão sequestrando o nosso povo dia após dia – filhos deste país, filhos de nossos nobres e vassalos, mesmo as pessoas de nossa própria família...Essa corrupção e depravação estão tão generalizadas que a nossa terra é inteiramente despovoada...É nosso desejo que este reino não seja um lugar para o comércio ou transporte de escravos.* (Mvemba-a-Nzinga, 1456–1543).

Ortopensatologia. Eis duas ortopensatas, citadas na ordem alfabética, pertinentes ao tema:

1. “**Escravatura.** A maior **escravatura** ainda existente, neste Século XXI, é a escravatura do dogmatismo fanático-religioso”.

2. “**Escravo-mor.** Quem escraviza é o **escravo-mor**, ou seja, a primeira conscin a ficar escravizada, segundo os indescartáveis *princípios da interprisão grupocármica*”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal escravagista; o holopensene da desvalorização do ser humano; o holopensene da dominação da vida alheia; o pensene opressor; o belicopensene escravocrata; a belicopensenidade; o pensene assediador; o pensene subjugador; o holopensene autescravizante; a autopensenidade imatura vitimizando a consciex; o pensene reurbanizador; o holopensene da reconciliação; os reciclopesenidades; a reciclopesenidade; os nosopensesenidades; a nosopensesenidade; os grupopensesenidades; a grupopensesenidade; a autopensenidade evolutiva; o pensene pessoal da autopesquisa; o holopensene antiescravizador.

Fatologia: o escravagismo; o autescravagismo; o comércio de escravo; a captura de seres humanos; a sociedade escravista; o ato de vender a si próprio à escravidão; a legitimidade da escravidão; a crueldade do sistema escravagista deixando nódoas na História da Humanidade; os navios negreiros; a mão-de-obra escrava empregada na agricultura da cana-de-açúcar, cravo, grãos, coco; a mão-de-obra escrava empregada nas minas de ouro; a mão-de-obra escrava empregada no militarismo; o escravagismo no Novo Mundo; as rotas do tráfico de escravos; a rede de

comércio para fornecimento de escravos; o tratado de abastecimento regular de escravos; a concorrência comercial entre traficantes de escravos; o aumento da demanda por escravos incentivando os comerciantes africanos a explorar novas rotas na África; as guerras para captura de escravos; as incursões predadoras de escravos; as caravanas de escravizados; a desonra da escravidão sob o alforriado; a condição de maleabilidade do escravo; os múltiplos cenários escravagistas; o instrumento a serviço da desumanidade intrínseca do sistema escravista; as construções das grandes pirâmides do Egito; as guerras entre civilizações gerando escravos; a escravidão sendo constante na História da Humanidade; a bula papal autorizando a escravidão; a escravidão na Antiguidade justificando o trabalho escravo no período histórico moderno; o tráfico intra-africano de escravos; a exploração excessiva do trabalho escravo; a degradação física e moral; o bandeirantismo; a escravidão em ambientes religiosos; a escravatura instalada da África antes da chegada dos europeus ao continente; os massacres de seres humanos; a Companhia Holandesa das Índias Ocidentais e Orientais; o tráfico de escravos entre nações reforçando o sistema escravagista; as viagens comerciais ultramarinas entre os séculos XV e XVIII; os campos de escravidão (Auschwitz); os sistemas escravistas ocidental e oriental; os instrumentos para castigar os escravos; a presença das marcas da escravidão no Mundo; o Museu Internacional da Escravidão em Liverpool (2007); a aplicação de castigos violentos para punição e educação dos escravos; o poder sobre a vida do escravo; a exposição temporária sobre os 100 anos da abolição da escravidão no Brasil; os legados da escravidão negra; o rompimento das relações familiares; a construção do Taj Mahal (1653); a autescravidão ao autassédio; a incansável cruzada inglesa contra a escravidão; a revolta dos escravos; o boicote às mercadorias fabricadas pelos escravos; o quilombo sendo ameaça ao regime escravista; as práticas clandestinas da escravidão; o circuito mercantil fomentador da circulação de mercadorias e tráfico de escravos; a revolta de *Spartacus* (71 a.e.c.); o resgate de trabalhadores brasileiros em situação análoga à escravidão; a Divisão de Fiscalização para Erradicação do Trabalho Escravo (DETRAE); o Plano Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas; as denúncias de trabalho escravo no Brasil; o Dia Nacional de Combate ao Trabalho Escravo (28 de Janeiro); a campanha Coração Azul; as campanhas abolicionistas a partir do século XVII; a participação em curso conscienciológico sobre Abolição e Seriéxis.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a parescravização aprisionando legião de consciências; a rede extrafísica da antiescravidão; a tares conscienciológica alinhada à reurbanização extrafísica; o esclarecimento holobiográfico; a ligação multiexistencial entre vítimas e algozes; a lucidez da pluriexistencialidade; a vivência da multidimensionalidade; a dinâmica parapsíquica assistindo o bolsão extrafísico escravagista; a reparação dos erros das múltiplas vidas.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo comprador-vendedor-usuário* de escravos mantendo o sistema vivo; o *sinergismo assistencial dos antiescravagistas*; o *sinergismo reparação do erro-recomposição grupocármica*.

Principiologia: o *princípio de o mais forte subjugar o mais fraco*; o *princípio da inseparabilidade grupocármica* viabilizando a recomposição dos atos interprisionais; o *princípio da interdependência evolutiva*.

Codigologia: o *código de Hamurabi* (1776 a.e.c.) dividindo a sociedade mesopotâmica em homens livres e escravos; o *Código Negro francês* (1685); o *código escravagista* garantindo o funcionamento do sistema; os *códigos legais unificados*, embasados no Direito Romano, reguladores da escravidão; o *código pessoal de Cosmoética* (CPC) aplicado à reciclagem do autopenso-ne escravagista.

Teoriologia: a vivência da *teoria da interprisão grupocármica*; a *teoria do holocarma das nações*; a *teoria seriexológica* aplicada às autopesquisas da antiescravização consciencial.

Tecnologia: a *técnica de construção das embarcações* para transporte atacadista de escravizados; as *técnicas de navegação, de caravana e de resgate* para abastecer o comércio de es-

cravo; a *técnica da autopesquisa holocármica* aplicada às reciclagens de traços conscienciais escravizantes.

Voluntariologia: o trabalho voluntário antiescravagista; o escravizado voluntário.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da Autopesquisologia; o laboratório conscienciológico da Assistenciologia; o laboratório conscienciológico da Paradireitologia; o laboratório conscienciológico da Autopenologia.

Colegiologia: o Colégio Invisível da Assistenciologia; o Colégio Invisível da Conviviolgia; o Colégio Invisível da Megafraternologia; o Colégio Invisível da Paradireitologia; o Colégio Invisível da Parapolitologia; o Colégio Invisível da Pararurbanologia; o Colégio Invisível da Parassociologia.

Efeitologia: os efeitos interpresidários dos atos desumanos; o efeito da redução demográfica no continente africano; o efeito da redução do mundo pessoal; as rebeliões servis sendo efeito da larga utilização de mão-de-obra escrava; o efeito da destruição de ambientes, culturas e costumes de povos.

Neossinapsologia: as neossinapses geradas pelas recins sobre dignidade e solidariedade humana; a ausência de neossinapses paradireitológicas.

Ciclogia: o ciclo interprisional algoz-vítima; o ciclo dos interesses econômicos mão-de-obra escrava–estímulo ao tráfico de escravos; o ciclo multiexistencial evolutivo oportunizando trocas de atribuições conscienciais no curso grupocármico; o ciclo historiográfico da escravidão.

Enumerologia: a captura do escravo; a venda do escravo; o tráfico do escravo; o trabalho do escravo; o castigo do escravo; o banzo do escravo; o suicídio do escravo.

Binomiologia: o binômio vítima-algoz escravagista representando fase da interprisão do ciclo grupocármico; o binômio escravização consciencial–antiescravização consciencial.

Interaciologia: a interação patológica senhor-escravo; a interação interprisional das nações escravocratas.

Crescendologia: o crescendo escravagista-abolicionista-intermissivista; o crescendo escravização–mercantilização de escravos.

Trinomiologia: o trinômio algoz-vítima-assistente representando papéis nos cenários existenciais intrafísicos; o trinômio evolutivo autopesquisa–reciclagens–reparação do erro.

Polinomiologia: o polinômio historiográfico escravidão antiga–escravidão medieval–escravidão moderna–escravidão contemporânea; o polinômio escravocrata expansão territorial–exploração de terra–comércio de escravos–poder econômico.

Antagonismologia: o antagonismo escravagismo / antiescravagismo; o antagonismo rotas do tráfico de escravos / rotas de fugas de escravos; o antagonismo escravidão / abolição.

Paradoxologia: o paradoxo de o ex-escravo possuir escravos; o paradoxo de o antiescravagista possuir escravo.

Politicologia: a escravocracia; a carência da paradireitocracia.

Legislogia: a lei da subjugação consciencial; a lei cosmoética de ação e reação nas vidas sucessivas; as leis da Seriexologia acertando os passos evolutivos; o desrespeito à lei dos Direitos Humanos.

Filiologia: a belicosofilia; a ausência de benignofilia.

Fobiologia: o medo do fim da escravidão; o medo da revolta dos escravos; a neofobia quanto à implantação de sistema econômico humanitário.

Sindromologia: a síndrome da dominação da vida alheia.

Maniologia: a mania incessante de traficar seres humanos; a mania desumana de degradação do escravizado.

Mitologia: o mito do fim da escravidão humana; o mito da naturalidade da escravidão; o mito da benignidade da escravidão; o mito da possibilidade de não responsabilização quanto aos atos escravizantes; o mito da escravidão branda.

Holotecologia: a agrilhoteca; a politicoteca; a socioteca; a economoteca; a historioteca; a juridicoteca; a belicosoteca.

Interdisciplinologia: a Interprisiologia; a Escravagismologia; a Holocarmologia; a Politicologia; a Parassociologia; a Historiologia; a Paradireitologia; a Belicismologia; a Pacifismologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin belicista; a conscin escrava negra; a conscin escrava branca; o ameríndio; a consréu ressomada; a consréu autocorrupta; a consréu genocida; os mercadores muçulmanos; o povo judeu; a conscin lúcida; o ser interassistencial.

Masculinologia: o escravagista; o escravo; o bandeirante; o traficante de escravos; o capitão de navio negreiro; o coronel; o jesuíta; o pirata; o político; o papa; o eunuco; o capturador de seres humanos; o interprisiologista; o devedor cármico; o índio; o mercador de escravo; o atravessador de escravo; o aliciador; o rei; o imperador; o cativo; o servo; o alforriado; o compassageiro evolutivo; o abolicionista; o antepassado de si mesmo; o intermissivista.

Femininologia: a escravagista; a escrava; a traficante de escravos; a concubina; a capturadora de seres humanos; a interprisiologista; a devedora cármica; a índia; a mercadora de escravo; a atravessadora de escravo; a aliciadora; a rainha; a imperatriz; a cativa; a serva; a alforriada; a compassageira evolutiva; a abolicionista; a antepassada de si mesmo; a intermissivista.

Hominologia: o *Homo sapiens bellicosus*; o *Homo sapiens immaturus*; o *Homo sapiens anticosmoethicus*; o *Homo sapiens submissus*; o *Homo sapiens nosographus*; o *Homo sapiens barathrosphericus*; o *Homo sapiens ethnophobicus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: escravagismo *legal* = a condição de dominação e aprisionamento holossomático de conscins, endossada por leis; escravagismo *ilegal* = a condição de dominação e aprisionamento holossomático de conscins, praticado ilegitimamente.

Culturologia: a *cultura da subjugação da consciência alheia*; a *cultura da exploração humana* para interesses pessoais.

Etiologia. De acordo com a *Anteriorologia*, a origem da escravidão vincula-se ao modo de vida sedentário dos povos, tendo, provavelmente, sido iniciada entre a revolução neolítica (cerca de 10.000 a.e.c.) e o surgimento dos primeiros grandes assentamentos humanos. As investigações etnológicas destacam a existência da escravidão em todas as sociedades humanas, estruturadas ou não em Estados.

Registros. A inscrição suméria “O Pecado do Jardineiro”, em exposição no Museu de Antiguidades Orientais em Istambul e o contrato de venda de um escravo do sexo masculino, datado de cerca de 2600 a.e.c na Mesopotâmia, são as primeiras menções escritas sobre escravidão de seres humanos.

Fundamentos. Conforme a *Direitologia*, eis, na ordem alfabética, 4 argumentos indefensáveis empregados pelos escravagistas para justificar e defender a prática, protegendo-se das *leis antiescravagistas* no Século XVIII:

1. **Biológico:** a inferioridade da raça humana negra.
2. **Econômico:** o mal necessário para o progresso econômico.
3. **Religioso:** a *lei divina* ou benefício divino, sendo o único meio de garantir a salvação dos negros.
4. **Social:** a manutenção da harmonia na Sociedade.

Cronologia. Pela *Historiografia*, eis, na ordem cronológica, 4 características utilizadas nas modalidades de escravização de seres humanos, desde a Antiguidade até os dias atuais (Ano-base: 2019):

1. **Escravidão na Antiguidade** (4.000 a.e.c.–476 e.c.): caracterizada pela condição de instrumento animado e concebido por fenômeno natural.
2. **Escravidão na Idade Média** (476–1453): concebida por servos subjugados sob o peso da dívida, considerados arrendatários não livres.
3. **Escravidão na Idade Moderna** (1453–1789): caracterizada por tráfico transatlântico de seres humanos africanos para o trabalho escravo nas colônias europeias, visando interesse econômico.
4. **Escravidão na Idade Contemporânea** (1789 até os dias atuais): caracterizada por tráfico de seres humanos no Planeta e concebido por escravidão moderna, envolvendo restrições à liberdade do trabalhador e ilegalidade nas relações de trabalho.

Índice. As pesquisas da Fundação *Walk Free* indicam o índice de 40,3 milhões de seres humanos vítimas da escravidão moderna no Planeta, sendo, aproximadamente, 369 mil no Brasil (Ano-base: 2016).

Taxologia. Pertinente à *Conviviologia*, eis por exemplo, na ordem alfabética, 11 tipos de escravidão, transparecendo a relação de subjugação da conscin:

01. **Escravidão branca:** do povo europeu pelos norte-africanos ou muçulmanos.
02. **Escravidão colonial:** dos trabalhadores em plantações agrícolas e minas.
03. **Escravidão doméstica:** das pessoas traficadas com falsas promessas.
04. **Escravidão indígena:** dos povos originários das Américas (ameríndios) pelos colonizadores.
05. **Escravidão infantil:** de crianças e adolescentes, privadas das experiências próprias da idade, brincar e estudar, para trabalhar.
06. **Escravidão militar:** da criança-soldado, do escravo soldado, pelo exército.
07. **Escravidão negra:** do povo africano por europeus e americanos (Estados Unidos da América; América Central e do Sul).
08. **Escravidão penal:** dos condenados à prisão e ao trabalho forçado; as galés; o *Gulag* (1923); os campos de concentração.
09. **Escravidão por dívida:** dos devedores, para pagamento de empréstimo através do trabalho forçado direto aos credores.
10. **Escravidão ritualística:** das pessoas mantidas escravas para sacrifícios religiosos.
11. **Escravidão sexual:** de conscins para práticas sexuais por coação; o *bacha bazi*.

Recomposição. Concernente à *Evoluciologia*, o desenvolvimento de traços autoantiescravizantes e a vivência da interdependência evolutiva nas relações conscienciais compreendem iniciativas maduras da conscin para recompor, com lucidez, a interprisão grupocármica no holopense escravagista, predispondo-se à conquista da amortização evolutiva, ainda nesta existência humana.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o escravagismo, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Abolicionismo:** Grupocarmologia; Neutro.
02. **Acerto grupocármico:** Grupocarmologia; Homeostático.
03. **Amortização evolutiva:** Grupocarmologia; Homeostático.
04. **Antiescravização consciencial:** Maxifraternologia; Neutro.

05. **Autescravidão:** Psicossomatologia; Nosográfico.
06. **Autoposicionamento seriexológico:** Seriexologia; Neutro.
07. **Consciência grupocármica:** Grupocarmologia; Neutro.
08. **Escravidão humana:** Sociologia; Nosográfico.
09. **Interdependência evolutiva:** Grupocarmologia; Homeostático.
10. **Interprisão grupocármica:** Interprisiologia; Nosográfico.
11. **Interprisiologia:** Grupocarmologia; Nosográfico.
12. **Lei de causa e efeito:** Holocarmologia; Neutro.
13. **Princípio da restauração evolutiva:** Evolucilogia; Homeostático.
14. **Senso de dignidade cosmoética:** Cosmoeticologia; Homeostático.
15. **Subjugabilidade:** Parapatologia; Nosográfico.

O ESCRAVAGISMO AINDA SE MANTÉM NO PLANETA ENQUANTO MEGASSISTEMA INTERPRISIONAL. A AUTOANTI-ESCRAVIZAÇÃO PODE AUXILIAR NA DESCONSTRUÇÃO DESSE CENÁRIO EXISTENCIAL MULTIMILENAR DOENTIO.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, percebe traços pessoais de escravidão no dia a dia? A autoantiescravidão é realidade para você?

Filmografia Específica:

1. **Doze Anos de Escravidão.** **Título Original:** *Twelve Years a Slave*. **País:** EUA; & Reino Unido. **Data:** 2013. **Duração:** 134 min. **Gênero:** Drama; História; & Biografia. **Idade (censura):** 17 anos. **Idioma:** Inglês. **Cor:** Colorido. **Legendado:** Sem legenda. **Direção:** Steve McQueen. **Elenco:** Chiwetel Ejiofor; Dwight Henry; Dickie Gravois; Lupita Nyong'o; & Bryan Batt. **Produção:** Brad Pitt; Dede Gardner; Anthony Katagas; Jeremy Kleiner; Steve McQueen; Arnon Milchan. **Desenho de Produção:** Adam Stockhausen. **Direção de Arte:** David Stein. **Roteiro:** John Ridley. **Fotografia:** Sean Bobbitt. **Música:** Hans Zimmer. **Montagem:** Alice Baker. **Cenografia:** Alice Baker. **Figurino:** Patricia Norris. **Edição:** Joe Walker. **Efeitos Especiais:** David Nash. **Companhia:** Regency Enterprises; Plan B; Film4; River Road Entertainment; & Twentieth Century Fox Film Corporation. **Sinopse:** Filme com base nas memórias de Solomon Northup, africano nascido livre nos EUA, sequestrado no estado de Washington D.C., em 1841 e vendido como escravo. Solomon trabalhou em plantações do estado da Louisiana durante 12 anos antes de ser libertado.

2. **Espártaco.** **Título Original:** *Spartacus*. **País:** EUA. **Data:** 1960. **Duração:** 198 min. **Gênero:** Drama; História; & Biografia. **Idade (censura):** 12 anos. **Idioma:** Inglês. **Cor:** Colorido. **Legendado:** Sem legenda. **Direção:** Stanley Kubrick. **Elenco:** Charles Laughton; Jean Simmons; John Gavin; Kirk Douglas; Laurence Olivier; Peter Ustinov; & Tony Curtis. **Produção:** Edward Lewis. **Direção de Arte:** Eric Orbom. **Roteiro:** Dalton Trumbo. **Fotografia:** Clifford Stine; & Russell Metty. **Música:** Alex North. **Montagem:** Russell Metty. **Figurino:** Valles & Bill Thomas. **Edição:** Efeitos Especiais: Companhia: Bryna Productions & Universal Pictores. **Sinopse** Spartacus, homem nascido escravo, labuta para o Império Romano enquanto sonha com o fim da escravidão. Ele foi condenado à morte por morder guarda em mina na Líbia. Vendido ao negociante e treinador de gladiadores, tornou-se gladiador. Escolhido para enfrentar gladiador negro, vence a luta, mas se recusa a matar o opositor, atirando o tridente contra a tribuna onde estavam os romanos. Este nobre gesto custa a vida do gladiador negro e enfurece Spartacus. A partir deste momento ele lidera revolta de escravos, atingindo metade da Itália.

Bibliografia Específica:

01. **Dorigny, Marcel; & Gainot, Bernard; Atlas das Escravidões: Da Antiguidade até Nossos Dias (Atlas des Esclavages: De l'Antiquité à nos Jours);** apres. José Assunção Barros; Álvaro Nascimento; & José Alves Serqueira; 114 p.; 5 partes; 41 caps.; 1 adendo; 3 cronologias; 1 E-mail; 31 fichários; 81 gráfs.; 3 illus.; 100 mapas; 2 siglas; 3 tabs.; 1 website; 1 nota; 226 refs.; 2 anexos; 24 x 17 cm; br.; Vozes; Petrópolis, Rio de Janeiro; 2017; páginas 14, 16, 65 e 96 a 103.

02. **Joly, Fábio Duarte; A Escravidão na Roma Antiga;** 148 p.; 4 caps.; 1 illus.; 2 siglas; 1 tab.; 1 website; 4 notas; 2 filmes; 84 refs.; 9 webgrafias; 20 x 12,5 cm; br.; 2ª Ed.; Alameda; São Paulo, SP; 2013; páginas 16 a 45, 58 e 86 a 88.

03. **Meredith, Martin; O Destino da África: Cinco Mil Anos de Riquezas, Ganância e Desafios (The Fortunes of Africa: A 5.000-Year History of Wealth, Greed and Endeavour);** revisores Eduardo Monteiro; & Carolina Sampaio; trad. Marlene Suano; 740 p.; 16 partes; 71 caps.; 1 E-mail; 30 fotos; 8 illus.; 14 mapas; 2 siglas; 2 websites; 18 notas; 554 refs.; alf.; br.; Zahar; Rio de Janeiro, RJ; 2017; página 122.

04. **Moura, Clóvis; *Dicionário da Escravidão Negra no Brasil***; pref. João Baptista Borges Pereira; 434 p.; 1 *E-mail*; 1 foto; glos. 1376 termos; 12 tabs.; 1 *website*; 1 apênd.; 24 x 17 cm; br.; EDUSP; São Paulo, SP; 2013; páginas 63, 148 a 151.

05. **Pétre-Grenouilleau, Oliver; *A História da Escravidão (L'Histoire de L'Esclavage)***; revisora Íris Moraes Araújo; trad. Mariana Echalar; 150 p.; 1 cronologia; 1 *E-mail*; 3 fotos; 8 ilus.; 4 mapas; 5 *websites*; 10 notas; 49 refs.; 21 x 14 cm; br.; 4ª reimp.; Boitempo; São Paulo, SP; 2009; páginas 28 a 38, 45 a 49 e 60 a 62.

06. **Trespach, Rodrigo; *Histórias não (ou mal) Contadas: Escravidão, do Ano 1000 ao Século XXI***; 206 p.; 10 caps.; 22 fichários; 45 fotos; 85 ilus.; 4 siglas; 2 *websites*; 183 notas; 157 refs.; 37 webgrafias; 23 x 15,5 cm; br.; Harper Collins; Rio de Janeiro, RJ; 2018; páginas 15, 16, 42 a 47, 69 a 77, 83, 90, 92 a 97, 115 a 119, 121 a 124, 143 a 146 e 148 a 154.

07. **Vieira, Waldo; *100 Testes da Conscienciometria***; revisor Alexander Steiner; 232 p.; 100 caps.; 15 *E-mails*; 103 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 *websites*; 14 refs.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; páginas 17, 138 e 142.

08. **Idem; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1.572; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 250 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 488, 990, 1.177, 1.285 e 1.403.

09. **Idem; *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vol. I; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivoculares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 618.

10. **Idem; *700 Experimentos da Conscienciologia***; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147; abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 275, 434, 461 e 546.

Webgrafia Específica:

1. **Walk Free Fondation; Relatório; *The Global Slavery Index 2018***; disponível em <<https://www.globallslaveryindex.org/2018/findings/global-findings/>>; acesso em: 01.04.19.

A. C. P.